

Millennium bim apoia o regresso do filme “O Acoradouro do Tempo” à Ilha de Moçambique

Filme de Sol de Carvalho, rodado na Ilha e inspirado na obra de Mia Couto, será exibido entre 17 e 19 de Setembro

Depois de um percurso por festivais internacionais em África e na Europa, **O Acoradouro do Tempo** regressa à Ilha de Moçambique, território onde foi rodado. Com o apoio do Millennium bim, o filme do realizador moçambicano Sol de Carvalho será exibido entre 17 e 19 de Setembro, no âmbito das celebrações do 208.º aniversário da elevação da Ilha de Moçambique à categoria de cidade.

Adaptada do romance **A Varanda do Frangipani**, de Mia Couto, a longa-metragem estabelece uma ligação particular com a Ilha, cuja paisagem e património histórico dão forma ao ambiente visual e simbólico da narrativa. O filme conta com argumento de Mia Couto e Sol de Carvalho e direcção musical de Stewart Sukuma.

Para **Rui Pedro, Presidente da Comissão Executiva do Millennium bim**, apresentar o filme no território onde foi rodado confere um significado especial à iniciativa.

“Há um significado particular em apresentar este filme na Ilha de Moçambique. Depois de percorrer festivais internacionais, a obra chega ao público do território onde foi filmada, reunindo cinema, literatura e património num mesmo momento. Ao associarmo-nos a esta iniciativa, contribuímos para aproximar o público da criação moçambicana e para valorizar novas formas de contar Moçambique”, afirmou Rui Pedro.

O apoio à exibição integra uma das iniciativas seleccionadas no âmbito da parceria institucional entre o Millennium bim e o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., orientada para a promoção da cultura, o diálogo artístico e a circulação de obras e criadores.

O Acoradouro do Tempo acompanha Izidine, um jovem inspector da polícia chamado a investigar a morte do director de um lar instalado numa antiga fortaleza colonial.

A investigação assume contornos inesperados quando todos os idosos residentes confessam o crime, conduzindo a narrativa para questões relacionadas com a memória, a justiça e o peso da história.

A apresentação na Ilha acrescenta agora ao percurso da obra um momento de especial ligação ao território que lhe deu cenário, atmosfera e parte essencial da sua identidade cinematográfica. **M**
